

ILUSTRADORES PORTUGUESES PODCASTS WANDSON LISBOA JOANA ASTOLFI JOMO
PLANTAS DE INTERIOR AFONSO REIS CABRAL A ARTE DA FICAGEM O QUE HÁ DE NOVO

A N O S S A

PRIMA



Inês Aires
Pereira
vai à luta

N.º 3
PRIMAVERA 2019
TRIMESTRAL
€5,90



LIXAR, PINCELAR, RECUPERAR

NA OFICINA MONSTROS, OS MÓVEIS DECADENTES, PARTIDOS OU COM A TINTA A ESTALAR GANHAM UMA NOVA E ORIGINAL VIDA. AS DUAS ARTISTAS DA MARCENARIA RECEBERAM A PRIMA NO ESTÚDIO DE ARROIOS E PARTILHARAM ALGUMAS TÉCNICAS DE RESTAURO

À porta da Oficina Monstros, perto do Mercado de Arroios, em Lisboa, Guida Costa Santos e Ana de São João costumam encontrar mesas antigas, bancos partidos, cómodas sem gavetas e outras peças de madeira que são quase sempre deixadas por anónimos durante a noite. "Estilo aqueles orfanatos onde se deixavam bebês", brinca Guida. Para elas, que fazem da recuperação de móveis vida, essas peças entram na oficina, uma sala cheia de luz natural aparelhada com todo o tipo de materiais necessários para restaurar móveis, empilham-se onde houver espaço e, assim que surgir uma vaga na preenchida agenda de encomendas, ganham uma nova alma. "O foco não é comercializar peças nossas, mas nada aqui se perde", conta.

Foi Guida Costa Santos que lançou o negócio há dez anos, depois de sair de uma agência de marketing. "Comecei a fazer um curso de Marcenaria no Instituto de Artes e Ofícios [IAO, da Fundação Ricardo Espírito Santo], porque era algo que me dava prazer, mas nunca pensei em fazer disto vida." Teve uma primeira garagem onde lançou a marca e, uns anos depois, mudou-se para aqui.

"O que fazemos é marcenaria aplicada a móveis antigos, recuperamos peças que as pessoas iam deitar fora, de forma a perpetuar a vida delas." Há um ano e meio, Ana de São João, uma designer gráfica que trocou os computadores pelas madeiras, juntou-se ao projeto e são elas que, de máscara na cara, calças salpicadas de tinta e algumas nódoas negras no corpo – "o espaço até é grande, mas estamos sempre a bater nas peças que estão espalhadas", diz Ana –, recebem as peças, fazem a avaliação e os orçamentos e tratam de as recuperar. "Não nos recusamos a mudar nada. Já recebemos móveis do Ikea e outros com 100 anos." É tudo uma questão de diagnóstico, de os levar àquela a que chamam sala de ortopedia (nalguns casos) e de lhes dar uma nova roupagem. "Só tentamos que não saiam daqui peças brancas. 70% das pessoas escolhem branco. Mas há tantas cores e tão bonitas", justifica Guida.

Para a PRIMA, pegaram em três peças que tinham na oficina, calçaram as luvas e fizeram-lhes um *lifting* em três sessões. Relatamos o passo a passo.

PARA APRENDER MAIS

A Oficina Monstros fica em Arroios e organiza alguns workshops por ano (€180), que vão sendo anunciados no site (www.monstros.pt).

São 12 horas de lições na oficina, divididas por quatro manhãs de fins de semana, e os alunos apenas devem trazer uma peça de casa para ser aplicada uma técnica de restauro – todos os outros materiais estão incluídos.

Rua Actor António Cardoso,
12A, Lisboa. 931 717 472



BANCO

OBJETIVO: RECUPERAR E REFORÇAR A ESTRUTURA, LIMPÁ-LO E SELÁ-LO COM VERNIZ, MANTENDO A PÁTINA ANTIGA, PARA SER USADO COMO APOIO

1 Desmontar o máximo possível da estrutura de madeira, que neste caso está bastante danificada. Para os pregos enferrujados, utilizar um turquês, instrumento de metal usado para arrancar ou apertar objetos; utilizar também uma espátula ou chave de fendas como alavanca, e ainda um martelo de cabeça de nylon para evitar que a madeira se parta. É importante guardar as peças todas, que podem ser coladas no final.



2 Para nivelar os pés do banco, usar um calço de madeira (também chamado de boiacha) e um nível, para determinar a linha horizontal.

3 "A madeira e a cola são uma combinação ótima", diz Guida, enquanto pega num tubo de cola de madeira colocada dentro de um frasco de maionese de plástico - "a ponta ajuda na aplicação da cola" - e a distribui pelas várias superfícies que vão ser coladas. "É importante limpar



4

a cola que escorre, porque quando seca é irreversível." Todas as outras peças que sobram da desmontagem inicial e ainda podem ser aproveitadas devem ser também coladas.

4 Juntar as peças de novo já com a cola, voltar a montar o banco e aplicar grampos em todas as zonas que foram coladas. Os grampos não são aplicados diretamente no banco, mas em pedaços de madeira (ou de lixa virada do avesso) onde passam parafina para não colar. São precisas, pelo menos, quatro horas

com os grampos, mas aqui é costume deixar-se de um dia para o outro, para ficar sólido. O calço também é colado no pé do banco.

5 Com a ajuda de uma espátula, usar betume da cor da madeira - "usamos um caseiro" - para tapar pequenos buracos.

6 Com as peças todas coladas, retirar os grampos e começar por desbastar o calço. "Usamos um *shinto*, que é uma grossa japonesa, mais abrasiva do que as lixas normais, boa para desbastar madeira." É preciso desbastar até ficar a continuação do pé do banco e no final passar com uma lixa, para ficar mais macio.

7 Com o auxílio de um nível e de várias peças de madeira - neste caso, vieram de

caixas de vinho ou são restos de carpintarias -, procuram-se as peças com espessura necessária para preencher os espaços danificados entre o tampo e os pés do banco. "Usamos um ou dois calços e cortamos com uma serra japonesa, mais fácil de manusear".

8 Apesar de serem pouco adequadas de aparafusar madeira, no caso vão usar os buracos deixados pelos antigos pregos e pôr um parafuso incluso, que prende o tampo aos pés e aos calços.

9 Voltar a passar betume nos buracos onde ficaram as cabeças dos parafusos.

10 Com uma lixa 150, lixar o banco para tirar todas as partículas que estão a cair. "Achámos interessante manter a pátina do banco, que já teve várias cores - temos um gosto especial pelo *decrépito chique* -, mas com a lixa tiramos todos os bocados soltos", refere Guida.

11 O passo final é passar um verniz mate - neste caso, um verniz de chão, mais aquoso -, que sela a superfície, a impermeabiliza e ajuda na limpeza. São precisas duas demãos de verniz e no final o banco fica pronto.



DICAS DE ESPECIALISTA

É fundamental trabalhar sempre de luvas, para evitar lesões. É importante respeitar os tempos de secagem dos diferentes materiais, que são geralmente apresentados nas embalagens. Quanto maior o número da lixa, menos abrasiva ela é. Habitualmente, inicia-se com uma lixa 100 para retirar o acabamento da peça, e finaliza-se com uma 250.

DENOMINADOR COMUM

Qual hospital, cada peça que entra na Oficina Monstros passa por uma triagem a seguir um procedimento do qual fazem parte: um diagnóstico para perceber o estado em que se encontra a peça, se poderá ser restaurada ou não e se tem ou não bicho da madeira. [Nota: existe uma oficina para expurgar móveis em Xabregas, Lisboa]; desmontar as peças, retirar as portas, as gavetas, os tampões, as ferragens e outros componentes, porque primeiro tiram da parte estrutural e só depois da estética; aspirar as peças antes e durante o processo, especialmente depois de serem lixadas.

MESA

OBJETIVO: LIXAR E RETIRAR AS MANCHAS, DAR-LHE UM NOVO ACABAMENTO, SUBSTITUIR FERRAGENS, APLICAR UM TAMPO E UMA NOVA PRATELEIRA, PARA SER USADA COMO MESA DE CABECEIRA

1 Desmontar a peça. Retirar as ferragens e a porta, para poder restaurá-las em separado. "Quando as fechaduras e as ferragens não funcionam ou estão ferrugentas, utilizamos o spray WD-40", explica Guida, para acrescentar depois que as ferragens devem ser todas guardadas numa caixa.



2 Aspirar a peça.



3 Limpar bem a peça, o lio e toda a sujidade do interior. No caso de uma peça com relevo, com o auxílio de um raspador de vidro, fazer a limpeza de todas as reentrâncias.



4 Lixar toda a peça – "basicamente é limpar a cera", esclarece Guida. A lixa deve sempre ser utilizada no sentido do veio da madeira e o processo pode ser feito com ou sem máscara na cara. "Aqui usamos, porque estamos sempre a lixar móveis." Começa-se com uma lixa 100 e no final passe-se para uma lixa mais fina. "Uma 220 ou



240." Para cobrir as zonas onde a lixa não chega, Guida usa um pedaço de vidro. "Funciona bem nos cantos, mas é preciso ter atenção porque é uma peça cortante."

5 A mesa foi encontrada sem tampo nem gaveta, mas com antigas caixas de vinho e contraplacados. Ana e Guida serram duas peças de madeira para encaixar na mesa. Para dar alguma cor, pintam-nas de cinzento, com rolo e pincel, com tinta aquosa, que demora quatro horas a secar. São precisas duas demãos.

6 Com o mítico limpametais Coração, ideal para limpar latão, e uma escova de dentes, escovam-se as ferragens.

7 O próximo passo é passar cera na mesa, com um pincel. A mais usada é a cera incolor, mas escolheu-se uma mais escura, que fica

melhor com o tipo de madeira. "A cera requer manutenção. Uma vez por ano é preciso passar outra vez cera, porque a madeira é um organismo vivo e a vai absorvendo."

8 Seis horas depois de passar a cera, pode-se polir a mesa com uma meia antiga.

9 Depois, cola-se o tampo à mesa, com uma cola de madeira e a aplicação de grampos para secar – cerca de 24 horas.

10 O passo final é aplicar as ferragens. A vantagem de trabalhar numa oficina com peças antigas é a quantidade de ferragens que sobram. Daí, pescaram um puxador para a porta, e para as dobradiças, compraram umas semelhantes numa loja de ferragens. Basta aparafusar e a mesa está pronta.

8



PRATELEIRA

DECAPAR, LIXAR E PINTAR COM UMA NOVA COR

1 O primeiro passo é lixar a prateleira. "Nesta peça não queremos tirar o acabamento a 100%, porque o objetivo não é ficar com a madeira em bruto, mas sim retirar algum brilho", explica Ana. Para o efeito, usa-se uma lixa 100.

2 Aspirar a peça.

3 Aplicar um primário, cuja intenção é "criar adesão para a tinta e fazer com que tenha mais durabilidade." Para os recantos, utiliza-se um pincel, e para as superfícies lisas, um rolo. Na Oficina Monstros utilizam-se tintas aquosas, não tóxicas, que demoram uma hora a secar ao toque, mas cerca de quatro horas horas até secarem totalmente e poder ser aplicada tinta.

4 Tapar os buracos que existam (ou antigos parafusos ou bicho) com betume, com a ajuda de uma espátula para poder espalhar. "Não fica perfeito, mas neste caso os pequenos desníveis até lhe dão um certo charme", diz Guida. O betume demora cerca de uma hora a secar.

5 Aplicar a primeira demão de tinta aquosa, novamente com um pincel nos recantos e com um rolo nas superfícies lisas – a tinta mais usada na Oficina Monstros é a acetinada. Em duas horas pode ser dada a segunda demão, que deve secar cerca de 24 horas antes de ser posta a uso.

